

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA
SAÚDE

**PADRÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM GESTANTES ADOLESCENTES
E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO FETAL**

Eduarda Reis Soares (eduardareisoares@gmail.com)

O consumo de álcool durante a gestação é reconhecido como um grave problema de saúde

pública, relacionado a alterações estruturais, funcionais e cognitivas no desenvolvimento fetal.

A exposição intrauterina ao álcool pode resultar em um espectro de distúrbios conhecido como

Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), cujas manifestações variam conforme o padrão e o período

de exposição. A compreensão desses efeitos e dos mecanismos envolvidos é essencial para

aprimorar as estratégias de prevenção e educação em saúde. Sintetizar as evidências científicas

disponíveis sobre os efeitos da exposição pré-natal ao álcool na saúde materno-fetal e no

desenvolvimento neurocomportamental. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas

bases do PubMed. Foram utilizados os descritores “pregnancy”, “ethanol”, e “fetal

development”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluíram-se artigos

publicados entre 2015 a 2025, em inglês, que abordassem a relação entre o consumo de álcool

durante a gestação e o desenvolvimento fetal. A seleção e avaliação da qualidade metodológica

dos artigos foram realizadas com base no checklist STROBE (Strengthening the Reporting of

Observational Studies in Epidemiology). Verificou-se alta prevalência de consumo de álcool

entre gestantes adolescentes (71,7%), frequentemente associada ao uso de tabaco e drogas

ilícitas. Em modelos animais, a exposição pré-natal ao álcool alterou a sinalização de

glicocorticoides na placenta e no cérebro fetal, comprometendo o peso e a eficiência

placentária. Em humanos, observou-se redução no desempenho cognitivo e nas funções

executivas, em especial no controle atencional e aprendizado. No checklist de qualidade, foi

identificado um artigo de alta qualidade metodológica e três artigos de qualidade moderada,

reforçando a consistência das evidências apresentadas. As evidências indicam que não existe

nível seguro de consumo de álcool durante a gestação. A abstinência total deve ser reforçada

como medida preventiva, com foco especial em ações educativas e de conscientização entre

adolescentes. Essas conclusões baseiam-se em estudos de alta e moderada qualidade

metodológica, o que confere maior confiabilidade aos achados.

Palavras-chave: álcool na gestação; desenvolvimento fetal; síndrome alcoólica fetal.